

Colégio de São Miguel volta a conquistar Ranking de Sucesso das Escolas



MARCA DISTINTIVA DO ENSINO DE EXCELÊNCIA MINISTRADO NA CIDADE DE FÁTIMA, A MATRIZ GENESÍACA DO COLÉGIO DE SÃO MIGUEL, INSTITUIÇÃO FUNDADA NA DÉCADA DE 60 DO SÉCULO PASSADO, É CONCORDANTE COM OS VALORES DIOCESANOS, QUE SE ESPELHAM NUMA ESCOLA INCLUSIVA E EM PROFÍCUA COMUNHÃO COM A COMUNIDADE ENVOLVENTE.

Imbuído num ambiente de grande tradição Manuel Lourenço, diretor da instituição desde junho de 2017, assumiu um plano estratégico de modernização, gradual, assente no reforço da relação de sintonia entre pares e restante comunidade escolar. Uma estratégia que conferiu novo fôlego ao Colégio de São Miguel, para enfrentar um caminho de inovação que visa fortalecer aquele que é o seu projeto pedagógico, inclusivo e integrador. Esta atitude refletiu-se em medidas de modernização do espaço físico, de organização interna e de inovação pedagógica que merecem ser dissecadas.

Ao longo dos últimos meses, a Escola tem sido alvo de obras de modernização e melhoria dos seus edifícios. A criação do Espaço Cardeal D. António Marto foi cuidadosamente pensada para garantir as condições necessárias para que os professores exerçam "de uma forma capaz e confortável" o seu trabalho académico. Na lógica de renovação dos serviços foi criado um novo espaço de secretaria, inaugurado no passado mês de fevereiro, e, em projeto, está

também a renovação de várias salas, do serviço de reprografia e papelaria.

As intervenções no espaço físico visam oferecer maior conforto às pessoas, peças fundamentais que dão vida a uma Escola que prima por bem acolher e ser espaço de estudo, reflexão e convívio. Nesse sentido, a gestão dos recursos humanos vem sendo feita numa lógica de maior proximidade. Após algumas alterações estratégicas, hoje reforça-se a necessidade de colaboração entre serviços, numa dinâmica que potencia a polivalência de cada indivíduo; num ambiente construtivo e de tranquilidade que propicia a produtividade, toda a orgânica interna foi pensada para que, salvo raras exceções, as reuniões de docentes decorram no horário normal de trabalho.

Numa instituição de ensino que assenta o seu modelo de financiamento na figura jurídica do Contrato de Associação – através do qual a Tutela garante, em territórios onde não exista oferta educativa de cariz público, um serviço gratuito de ensino recorrendo ao contributo de entidades privadas ou do terceiro setor –, o Colégio de São Miguel, à semelhança do que ocorre noutras instituições de ensino privadas a nível nacional, vê-se confrontado com a sucessiva redução do número de turmas com Contrato de Associação, obrigando a frequentes medidas de reestruturação dos seus quadros. Procurando promover a estabilidade de toda a comunidade escolar, nos casos que se revela possível, a direção tem colmatado os horários reduzidos de professores com tempo de trabalho na organização, nomeadamente com a integração dos docentes em grupos de gestão de projetos que diver-

sificam a ação da escola – por exemplo, os projetos Paper Free, Sustentabilidade Ambiental ou a Equipa de Projetos Internacionais, agora em curso, entre outros.

Por fim, o terceiro vetor recai na organização pedagógica, estando a escola em consonância com o desígnio do atual governo sobre a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Com o intuito de aplicar o decreto-Lei n.º 54/2018, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, "alargaram-se as medidas de apoio escolar não apenas aos alunos que revelam alguma limitação motora ou cognitiva, mas a qualquer pessoa que necessite de apoio no processo de aprendizagem". Neste contexto da educação inclusiva foi criada uma bolsa de docentes – bolsa de educação inclusiva – que coloca à disposição dos alunos e das dinâmicas pedagógicas pelo menos um professor, "desde as 9h00 de segunda-feira até às 17h30 de sexta-feira", iniciativa que tem recolhido "grande sucesso".

Novos desafios com a redução de turmas

A tutela tem vindo a fazer a revisão da rede de contratos de associação, num processo que decorre desde o ano letivo 2015/16. Manuel Lourenço é perentório ao afirmar que "não há organização, seja ela de carácter empresarial, social ou governativa, que consiga fazer uma gestão eficaz e equilibrada sem saber o que esperar no espaço de um ano". O diretor alerta que "os Colégios de Fátima estão a sofrer um corte bastante acentuado, não adequado às necessidades locais".

Falamos de uma freguesia densamente povoada, onde não existe oferta pública de escola, estando a opção mais próxima a uma distância de 15 quilómetros. A redução do número de turmas revela-se assim nociva face a uma freguesia "agregadora de população e de dinamismo económico". Medidas que têm agravado o descontentamento entre os cidadãos – "o governo tem tido um erro na avaliação das necessidades da oferta pública, que se traduz com prejuízo claro para a população". Se não vejamos: no presente

Escola intergeracional

O conceito de comunidade escolar alcança no Colégio de São Miguel uma dimensão alargada que abarca os ex-alunos na Associação Pais, Professores e Alunos (APPA), e através daí participam em vários eventos que decorrem na Escola. Grande parte destes ex-alunos são pais de atuais estudantes, acolhendo a instituição a terceira geração de alunos do Colégio de São Miguel. Um Colégio fundado na década de 60 e que conta com muitas histórias de vida unidas pelo mesmo projeto de serviço público, integrador, que eleva as pessoas no plano profissional, social e humano.



Escola Aberta

Em abril o Colégio de São Miguel vai promover uma semana cultural, a realizar na última semana letiva, que vai apresentar dezenas de atividades pensadas para os alunos, e, grande parte, dinamizadas por eles. A sessão solene de abertura vai contar com a presença confirmada das autoridades do Ministério da Educação, e as autoridades civis e escolares do município..

ano letivo, fruto da redução do número de turmas, várias famílias que residem em Fátima, não tendo vaga para os seus educandos estudarem na freguesia, têm de se deslocar diariamente para Ourém. Noutros casos, moradores em São Mamede, freguesia que confina com Fátima, mas já pertença do distrito de Leiria, têm de se deslocar diariamente para a Batalha. Não há qualquer racional lógico que justifique esta situação. O agravar desta situação tende a culminar no próximo ano letivo (2019/20), estando previsto que o Colégio de São Miguel atinja – “de acordo com aquela que têm sido os sinais do Ministério” – o número mínimo de turmas com Contrato de Associação, com uma redução na ordem dos 45% face à situação de 2015/2016.

Esta evidência antecipa constrangimentos para as instituições que se veem obrigadas a ajustar a sua despesa (através de medidas de rescisão com professores e trabalhadores, por exemplo), dado que os custos fixos com as infraestruturas se mantêm. Assegurando que são várias as tentativas de fazer entender a sua posição, por via de reuniões, relatórios, propostas, etc., Manuel Lourenço aponta “o maior constrangimento” que, no seu entender, é claro: “Nós somos uma escola de facto inclusiva, com um histórico de assinalável função social”. Vejamos, num universo de 955 alunos, 380 beneficiam de apoios sociais (escala A ou B), ou seja, mais de 36% vive em situação de carência; 79 alunos beneficiam de medidas no âmbito da ação inclusiva; e 30 estão institucionalizados.

No entanto, o diretor reforça: “Aqui ninguém tem de ser o melhor, mas temos todos de dar o nosso melhor. Este padrão de exigência significa que os alunos que revelem talento, aptidão ou facilidade em alguma área artística ou científica são dadas condições para as potenciarem e desenvolverem, atingindo assim patamares de excelência”. São provas desta realidade, por exemplo, a taxa de entrada no ensino superior (98%) nos diversos cursos, como por exemplo Medicina e Engenharia Aeroes-

pacial, em universidades portuguesas e estrangeiras. “Queremos que no final do ciclo de estudos do Secundário os nossos alunos disponham das ferramentas necessárias para poderem optar pelo seu projeto pessoal de vida”.

Primeiro lugar no ranking de sucesso das escolas

Pelo segundo ano consecutivo, o Colégio de São Miguel alcança o primeiro lugar no ranking de sucesso das escolas (ranking que avalia o percurso do indivíduo, comparando o seu perfil à entrada do ciclo de estudos com o perfil à saída), reforçando a sua posição como “Escola do país que mais faz progredir os alunos”.

Segundo o nosso entrevistado, este sucesso deve-se, fundamentalmente, a dois vetores. Por um lado, está o conceito natural e a matriz desta instituição que trabalha para a comunidade. Esta função social é uma marca do Colégio de São Miguel desde o início da sua história, tendo sido muito vencedora e absorvida por todos os seus profissionais.

Outra pedra basilar na construção deste caminho de sucesso e valorização é o projeto educativo assente numa matriz de formação integral da pessoa. Uma visão holística do indivíduo que é exposto a uma consistente formação académica, mas, tão mais importante, ao incremento da sua dimensão afetiva, de solidariedade e respeito pelo outro, a par do desenvolvimento de competências comunicacionais, relacionais, de tolerância e respeito pelos espaços comuns. “Tudo é feito num contexto de grande exigência e afetividade. Como se regista no lema do nosso Colégio, ‘Amizade, Verdade e Exigência’”.

Os resultados escolares não deixam de ser encarados com louvor – “dão uma visibilidade e confiança que estamos a fazer o nosso trabalho bem feito” –, no entanto, para a direção do Colégio São Miguel é mais interessante ser espaço de valorização do percurso académico de cidadãos realizados nas várias esferas da vida – “queremos ser parte integrante do percurso de pessoas com excelentes resultados escolares, mas acima de tudo de pessoas felizes que conseguiram levar por diante o seu projeto pessoal de vida”.

Todo este processo integrador é gerado num enquadramento propício que, como falamos, se prevê venha a ser dificultado no próximo ano letivo – “para fazermos este trabalho de integração de pessoas em situação de carência, precisamos de ter um univer-

so de alunos suficiente. A redução de turmas que estamos a ser alvo vai impedir-nos de realizar este trabalho”, alerta o diretor.

Esta realidade apresenta à Escola um desafio, o grande foco de Manuel Lourenço: “Como vamos dar sustentabilidade futura e um projeto como o Colégio de São Miguel? Temos de ser criativos e ponderar todas as possibilidades como o reforço de ofertas escolares e de rentabilização dos espaços. A coexistência de turmas financiadas e turmas autofinanciadas, onde os pais asseguram o pagamento das mensalidades, é uma possibilidade que já existe no Colégio. Como é que vamos atrair a população de Fátima e das áreas circundantes para turmas autofinanciadas?”. Um desafio que se estende a todos os profissionais que devem interiorizar a sua missão como agentes fundamentais na representação da escola dentro e fora de portas, “numa atitude de captação de pessoas, defendendo um projeto que é de todos”.

Um Colégio aberto a todos

Reconhecido pela sua capacidade integradora, pela formação do ser humano em todas as suas dimensões, e não apenas pela transmissão de serviços escolares de excelência”, o Colégio de São Miguel oferece infraestruturas físicas modernas e confortáveis, recursos humanos atualizados que garantem uma práxis inovadora e ajustada aos desafios da sociedade contemporânea.

Se até o anterior ano letivo o Colégio funcionou exclusivamente com turmas em Contratos de Associação, hoje o grande desafio da instituição passa por garantir a sustentabilidade por via da abertura de turmas autofinanciadas, algo que já acontece no presente ano letivo com a abertura de uma turma. Sendo esta uma Escola diocesana que não visa o lucro, mas o cumprimento da sua missão social, a mensalidade das turmas autofinanciadas é “muito baixa, comparativamente com o que se pratica nos grandes centros urbanos”. Manuel Lourenço reforça: “A Escola revela excelentes resultados escolares, temos um modelo pedagógico muito rotinado de formação integral – os alunos frequentam música, teatro, clubes, visitas de estudo ao estrangeiro, etc. atividades entusiasmantes para qualquer encarregado de educação que quer o melhor para o seu filho. Temos uma modalidade orgânica que permite que o aluno, desde a hora de entrada até à saída, esteja sempre acompanhado em permanência. É tranquilizador para os pais”.

Esta nova visão possibilita a entrada de novos alunos, sem limitação geográfica, em turmas autofinanciadas ou, no ensino secundário, numa das cinco ofertas de Cursos com Planos Próprios (Ação Social; Atividade Física e Desporto Adaptados; Contabilidade e Gestão; Design, Cerâmica e Escultura; Informática) financiados pelo Programa Operacional do Portugal 2020.

Arrojado e confiante na capacidade de execução dos seus planos, no próximo ano letivo, o diretor afirma que abrirá três turmas autofinanciadas no 5.º, 7.º e 10.º anos.



Rua D. João Pereira Venâncio, Nº 1
2495-440 Fátima
Telf. 249 531 128 • Fax 249 532 512
www.csmiguel.pt